

## ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO DOIS IRMÃOS EM MURUTINGA DO SUL (SP)

SOCIOECONOMIC ANALYSIS OF FAMILY FARMING IN THE DOIS IRMÃOS  
SETTLEMENT IN MURUTINGA DO SUL (SP)

ANÁLISIS SOCIOECONÓMICO DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN EL  
ASENTAMIENTO DOIS IRMÃOS EN MURUTINGA DO SUL (SP)

Crislaine Pereira Lima<sup>1</sup>

Karem Cristine Pirola Narimatsu<sup>2</sup>

Camila Regina Silva Baleroni Recco<sup>3</sup>

Rafael Luís dos Santos Silva<sup>4</sup>

Clara de Araújo Sanchez<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Microrregião de Andradina, onde a questão agrária se faz presente, é fortemente marcada pela presença de assentamentos rurais. O objetivo desse trabalho foi apresentar um estudo socioeconômico realizado no Assentamento Dois Irmãos, localizado no município de Murutinga do Sul (SP), analisando a realidade vivenciada pelas famílias assentadas, relatando as diversas formas de obtenção de renda e as oportunidades e os desafios a serem superados após o acesso à terra. A realização das entrevistas e a aplicação do questionário possibilitaram o levantamento das características das famílias assentadas. Os entrevistados demonstraram ligação com a terra e a produção na agricultura familiar. A maioria dos titulares dos lotes são do sexo masculino, casados, dois membros residentes na propriedade, idade avançada, baixo nível de escolaridade. Houve relatos de que algum membro da família trabalha fora do lote para complementação da renda, que são insuficientes. Os lotes foram adquiridos mediante permanência em acampamento, ocorrendo casos de permuta com imóveis na cidade. As famílias são assistidas pela COAPAR (Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados e Pequenos Produtores), que estimula a produção de leite, principal atividade econômica do assentamento, manterem a diversificação de seus lotes e produções de hortifrutigranjeiros, comercializados pela cooperativa, para o mercado institucional através do PAA (Programa de Aquisição de

<sup>1</sup>Graduação em Agronomia pela Fundação Educacional de Andradina (SP).

<sup>2</sup>Graduação, Mestrado e Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus de Ilha Solteira (SP); Docente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e do Curso Técnico em Agronegócio do Centro Paula Souza - Etec Sebastiana Augusta de Moraes de Andradina (SP); Docente do Curso de Agronomia da Fundação Educacional de Andradina (SP).

<sup>3</sup>Graduação em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá; Mestrado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus de Ilha Solteira (SP); Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus de Botucatu (SP); Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Centro Paula Souza - Etec Sebastiana Augusta de Moraes de Andradina (SP); Coordenadora do Curso de Agronomia da Fundação Educacional de Andradina (SP).

<sup>4</sup>Graduação em Agronomia Fundação Educacional de Andradina - Faculdades Integradas Stella Maris de Andradina (SP); Docente do Curso Técnico em Agronegócio do Centro Paula Souza - Etec Sebastiana Augusta de Moraes de Andradina (SP).

<sup>5</sup>Graduação em Medicina Veterinária pela Fundação Educacional de Andradina (SP); Mestrado em Sanidade Animal pela Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas FCAT/UNESP Campus de Dracena; Docente do Curso Técnico em Agronegócio do Centro Paula Souza - Etec Sebastiana Augusta de Moraes de Andradina (SP).

Alimentos). Grande parte dos assentados alegaram que já tiveram benefício do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) para investimento na pecuária leiteira, especialmente na aquisição de matrizes. Poucos entrevistados contratam profissionais autônomos para a prestação de serviços, procurando ao máximo utilizar a mão de obra familiar. O potencial da fruticultura no assentamento, principalmente goiaba e abacaxi, destacam-se numa boa opção para os agricultores familiares, porém falta orientações, assistência técnica e incentivo dos órgãos públicos. Dentre as hortaliças, a batata doce e a mandioca contribuem para o aumento da renda familiar. Todos os lotes possuem poço semi artesiano para captação de água para o abastecimento da família, das criações e dos cultivos, infraestrutura adequada para moradia, além de benfeitorias como curral, máquinas e implementos agrícolas e pocilga. Apesar da atividade leiteira ser a principal fonte de renda, os agricultores familiares possuem baixo grau de tecnificação. As principais dificuldades enfrentadas pelos assentados são a falta de assistência técnica, a elevação dos preços dos insumos agrícolas e a dificuldade de transporte da produção.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento rural. Diversificação. Geração de renda.

**ABSTRACT:** The Microregion of Andradina, where the agrarian issue is present, is strongly marked by the presence of rural settlements. The objective of this work was to present a socioeconomic study carried out in the Dois Irmãos Settlement, located in the municipality of Murutinga do Sul, São Paulo State, analyzing the reality experienced by the settled families, reporting the different ways of obtaining income and the opportunities and challenges to be overcome after the access to land. Conducting the interviews and applying the questionnaire made it possible to survey the characteristics of the settled families. The interviewees demonstrated a connection with the land and production in family farming. Most plot holders are male, married, two members residing on the property, advanced age, low level of education. There were reports that a member of the family works outside the lot to supplement the income, which are insufficient. The lots were acquired by staying in the encampment, with cases of exchange with properties in the city occurring. Families are assisted by COAPAR (Cooperative of Agricultural Production of Settlers and Small Producers), which encourages milk production, the main economic activity of the settlement, to maintain the diversification of its lots and production of horticultural products, sold by the cooperative, for the institutional market. through the PAA (Food Acquisition Program). Most of the settlers claimed that they had already benefited from PRONAF (National Program for Strengthening Family Agriculture) for investment in dairy farming, especially in the acquisition of matrizes. Few interviewees hire self-employed professionals to provide services, seeking maximum use of family labor. The potential of fruit growing in the settlement, mainly guava and pineapple, stand out as a good option for family farmers, but there is a lack of guidance, technical assistance and encouragement from public bodies. Among vegetables, sweet potatoes and cassava contribute to the increase in family income. All lots have a semi artesian well to capture water to supply the family, livestock and crops, adequate infrastructure for housing, in addition to improvements such as a corral, agricultural machinery and implements and a pigsty. Despite the dairy activity being the main source of income, family farmers have a low level of technology. The main difficulties faced by the settlers are the lack of technical assistance, the rising prices of agricultural inputs and the difficulty of transporting production.

**Keywords:** Rural development. Diversification. Income Generation.

## INTRODUÇÃO

Com a implantação da reforma agrária na década de 1980, iniciou-se as questões que envolvem a trajetória da luta pela terra, a estrutura fundiária, a criação dos assentamentos e a qualidade de vida das famílias assentadas (SANTOS et al., 2015).

Os assentamentos rurais são unidades de terra, destinada a uma família de agricultor ou trabalhador rural sem condições econômicas de adquirir um imóvel rural, com a finalidade residir no lote e explorar a terra para o seu sustento, através de atividades produtivas diversas, usando exclusivamente a mão de obra familiar (INCRA, 2020).

Inserem-se como agricultores familiares, produtores assentados que utilizam a mão-de-obra familiar para produzir tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização (SIMÕES, 2006).

A agricultura familiar mantém cerca de 12 milhões de pessoas economicamente ativas, auxiliando no desenvolvimento do país e garantindo alimento na mesa da população (CRESOL, 2022).

Ao ter a posse da área, as famílias passam a ter acesso a linhas de crédito para investimento em infraestrutura e custeio da atividade produtiva. Podem participar, também, de programas de assistência técnica e das políticas de apoio à comercialização e aquisição de alimentos (INCRA, 2021).

A Microrregião de Andradina, onde a questão agrária se faz presente, é fortemente marcada pela presença de assentamentos rurais (CARVALHO, 2013).

Localizada no Noroeste Paulista, a Microrregião de Andradina, pertence à Mesorregião de Araçatuba e é constituída por 11 municípios: Andradina, Castilho, Guaraçai, Ilha Solteira, Itapura, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Independência, Pereira Barreto, Sud Menucci e Suzanópolis (MORAES et al., 2013), possuindo uma quantidade significativa de assentamentos rurais.

Conforme ROSSI et al. (2021) o número de assentamentos rurais nesses municípios são: Andradina (5), Castilho (10), Guaraçai (5), Ilha Solteira (2), Itapura (3), Mirandópolis (3), Murutinga do Sul (3), Nova Independência (1), Pereira Barreto (5) e Suzanópolis (1).

Em Murutinga do Sul há 3 assentamentos: Orlando Molina, Santa Cristina e Dois Irmãos. O projeto de assentamento Dois Irmãos foi criado em 2005, possui 124 famílias e ocupa uma área de 1817 hectares (PAZ, 2022).

A quantidade de lotes depende da capacidade da terra de comportar e sustentar essas famílias e o tamanho e a localização de cada lote são determinados pela geografia do terreno e pelas condições produtivas que o local oferece (ATLAS SOCIOECONÔMICO RS, 2022). No caso do Assentamento Dois Irmãos, a maioria dos lotes ocupam uma área de 12 hectares.

A criação dos assentamentos significou uma melhoria das condições de vida das famílias (alimentação, moradia, autoestima) e foi importante para os municípios onde estes se instalaram, mas há sérios problemas em termos de ação operacional do governo, em relação à instalação de infraestrutura básica, à liberação de crédito, à assistência técnica e problemas de organização para produzir e comercializar a produção (SANT'ANA; TARSITANO, 2009).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi apresentar um estudo socioeconômico realizado no Assentamento Dois Irmãos, localizado no município de Murutinga do Sul, analisando a realidade vivenciada pelas famílias assentadas, relatando as diversas formas de obtenção de renda e as oportunidades e os desafios a serem superados após o acesso à terra.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados e as informações apresentadas nesse trabalho foram obtidos por meio de pesquisa de campo (aplicação de questionário), junto aos responsáveis pelos lotes do Assentamento Dois Irmãos, localizado no município de Murutinga do Sul, Bairro Moinho, distante aproximadamente 12 km da zona urbana, pertencente ao EDR (Escritório de Desenvolvimento Rural) de Andradina, também conhecido como Território Prof. Cory/Andradina, durante o 2º semestre de 2022.

As visitas permitiram o levantamento de dados, por meio do contato com a comunidade assentada, sendo aplicados 20 questionários, que correspondem à 16% do total das famílias.

Foi realizada a análise das informações de interesse para esse estudo, que envolveram os dados descritos e sistematizados utilizando gráfico do programa Microsoft Excel e tabelas para melhor apresentação e interpretação dos resultados.

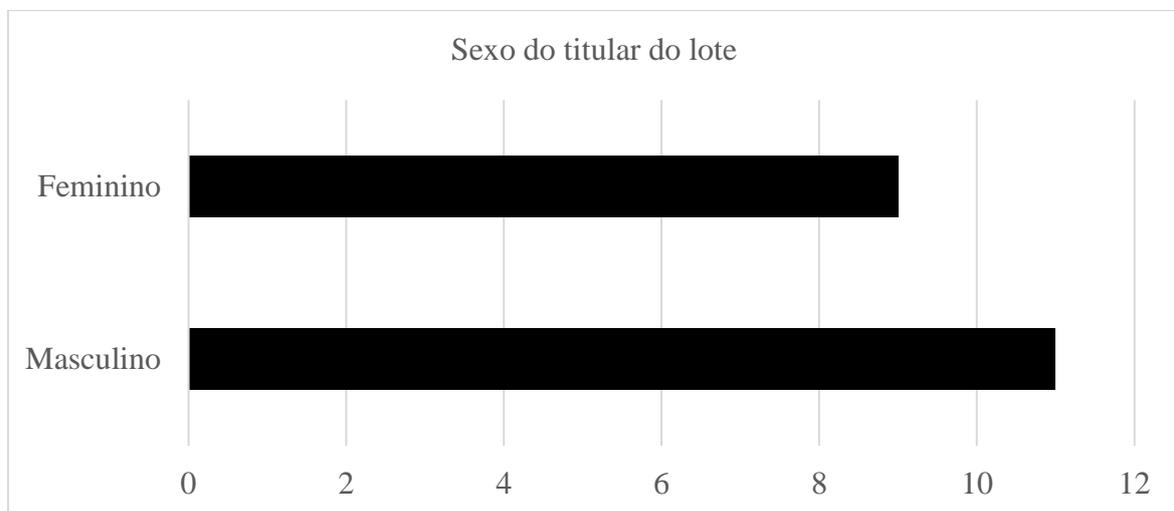
Os indicadores utilizados foram relacionados à composição familiar, escolaridade, atividades exploradas economicamente e dificuldades enfrentadas para a geração de renda na propriedade.

As entrevistas e a aplicação do questionário possibilitaram o levantamento das características das famílias assentadas, resultando em um diagnóstico, que apontaram os principais desafios, dificuldades e oportunidades enfrentados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a figura 1 observa-se que a maioria dos proprietários titulares do lote são do sexo masculino, representando mais de 80% das famílias participantes da pesquisa.

**Figura 1.** Sexo do titular do lote.



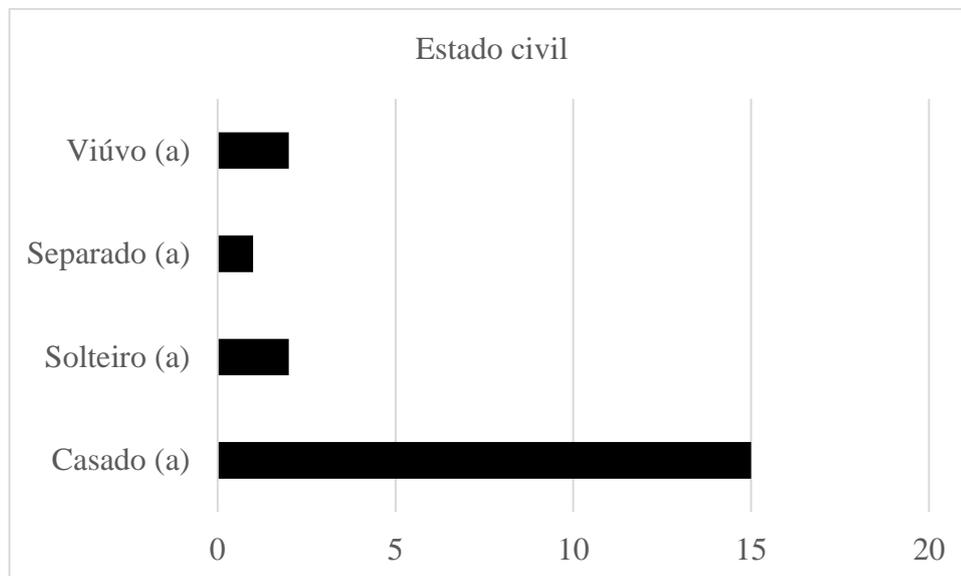
**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022

Esse fato não diminui a importância feminina no assentamento, visto que 75% dos proprietários são declarados casados (figura 2), sendo que as mulheres também atuam nas atividades da propriedade, desempenhando papel relevante para a permanência da família na terra (REFATI et al., 2017).

É preciso desmitificar os papéis impostos pela sociedade, de que as mulheres dos assentamentos são subordinadas a cumprir tarefas de cunho feminino e valorizar o seu protagonismo, bem como a sua importância na luta social, pois juntamente com os homens, são responsáveis pela melhoria da qualidade de vida.

MAIA et al. (2018) analisando a participação das mulheres envolvidas em grupos produtivos de assentamentos rurais da Microrregião de Andradina, verificaram que entre os principais desafios está o reconhecimento do trabalho feminino dentro e fora do assentamento, aliando-se a isso a necessidade de mudança da condição de subordinação da mulher e das relações de gênero existentes no meio rural.

**Figura 2.** Estado civil dos entrevistados.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022

Por mais que as mulheres ocupem espaços e conquistem os direitos na sociedade, ainda há reprodução do pensamento dominante e opressões de gênero, em que elas detêm funções femininas (mãe, esposa, dona de casa e responsável pela educação dentro do núcleo familiar), mas que na hora de necessidade, cumprem quaisquer papéis e funções, tanto trabalho doméstico quanto serviços pesados atribuídos aos homens (LAVRATTI; FERREIRA, 2015).

3414

A figura 3 refere-se à idade dos titulares do lote. Constatou-se que 45% possuem entre 51 e 60 anos e 61 a 70 anos. Conforme MACIEL et al (2017) os jovens, ansiando um emprego formal, optaram por trabalhar fora do lote e o acampamento ficaram disponíveis às pessoas com essa faixa etária.

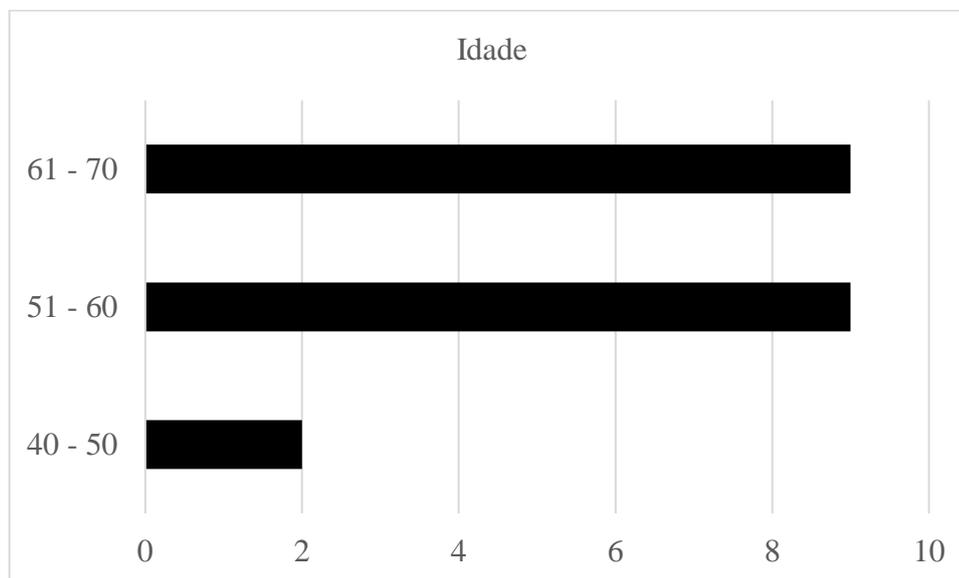
A maioria dos idosos conseguiram se aposentar e permanecem no lote, mas sem explorá-lo plenamente, arrendando parte da terra para a criação de gado e para o cultivo de abacaxi, batata doce e mandioca.

A aposentadoria, que representa boa parte da renda da família, normalmente é direcionada para necessidades básicas da casa e para a compra de remédios, porém continuam trabalhando no lote, num ritmo menor (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2010).

SANTOS (2019), realizando pesquisas em assentamentos de Mirandópolis (SP), constatou que as pessoas se encontram numa faixa etária significativamente avançada para

as atividades rurais, grande parte dos produtores possuem muitos anos de experiência e a profissão exercida anteriormente também remete às atividades rurais.

**Figura 3.** Idade dos assentados.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022

Em relação à quantidade de moradores no lote (figura 4) 60% e 40% das famílias são compostas por 1 a 2 pessoas e 3 a 4 pessoas, respectivamente.

**Figura 4.** Quantidade de moradores no lote.



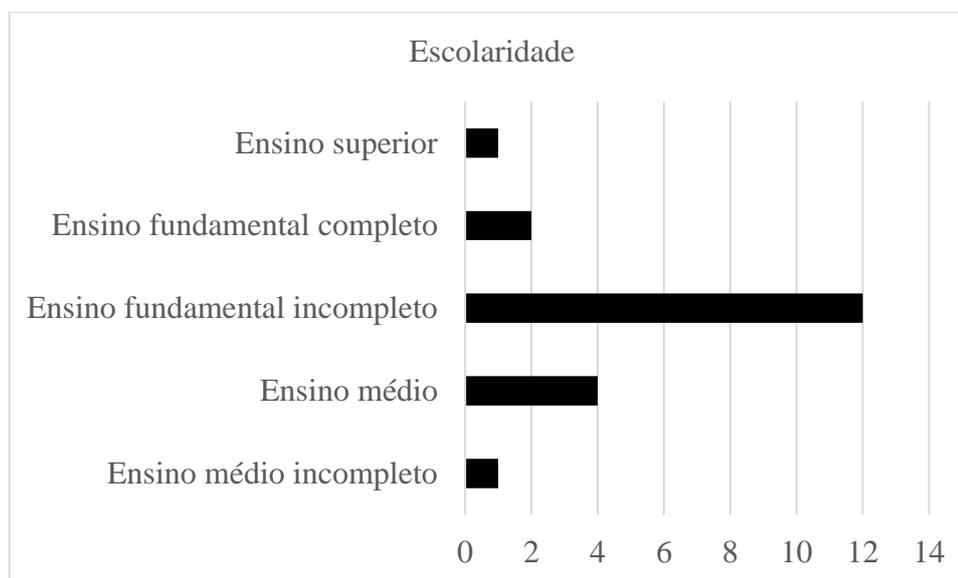
**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022

A composição familiar encontrada foi em média de 1 a 2 pessoas por lote, situação idêntica encontrada por SANTOS (2019).

Apesar da maioria dos filhos ou quase todos tenha saído do lote dos pais, estes continuam no assentamento, com a expectativa de transferir o lote para um deles. Verifica-se que a permanência imediata no trabalho no lote não é uma opção para os filhos, que preferem trabalhar em empresas da região.

Na figura 5 observa-se que 60% dos titulares do lote possuem ensino fundamental incompleto, corroborando com a pesquisa realizada por ROSSI et al (2021), que trabalhando com a educação rural nos assentamentos da Microrregião de Andradina, identificaram que a maioria dos responsáveis pela propriedade possuíam esse nível de escolaridade.

**Figura 5.** Escolaridade dos titulares do lote.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022

Com base nas informações obtidas pela aplicação do questionário, dentre as 20 pessoas entrevistadas, 2 deles relataram que algum membro da família trabalha fora do lote para complementação da renda, que são insuficientes, fato também observado em pesquisas realizadas por ZENATTI; CAMACHO (2019).

Quando o trabalho é exercido fora do lote, seja ele formalizado ou não, os assentados evitam mencioná-lo, com receio de represálias ou questionamentos por parte do Estado, não declarando vínculo empregatício (CARVALHO, 2013).

Na Microrregião de Andradina, devido à presença de usinas sucroenergéticas e a grande expansão da cultura da cana-de-açúcar, reflexos podem ser observados sobre a reforma agrária da região OLIVEIRA (2014). Essa situação demonstra a delicada relação

entre o campesinato e o agronegócio (TEIXEIRA, 2016), que se agrava pela falta de oportunidades na cidade e o desejo do assentado em permanecer no lote.

Segundo BOSSOLAN (2022) empresas sugeriram contratos de parceria com as famílias assentadas, visando a utilização de no máximo 70% dos lotes, com plantio de cana-de-açúcar e eucalipto, com o objetivo de melhor aproveitamento do solo e maior possibilidade de renda aos beneficiários da reforma agrária.

Sobre a forma de como foi adquirido o lote, 18 entrevistados afirmaram que permaneceram em acampamento, que se trata de uma ocupação temporária de uma área rural para exigir direitos à reforma agrária e apenas 2 entrevistados declararam que foi realizada a permuta, trocando o lote por um imóvel na cidade.

O beneficiário da reforma agrária deve seguir as regras impostas previstas na legislação. Conforme ALVES NETO (2021) a compra ou a venda irregular de lotes da reforma agrária pode ser enquadrada no crime de estelionato, previsto no artigo 171 do Código Penal, e infração administrativa, conforme prevê a Lei 8.629 de 1996, que regularizou o Estatuto da Terra, além de ser excluído do programa de reforma agrária, não tendo mais chance de integrá-lo novamente.

Quando questionados sobre a participação em cooperativas e associações, dos 20 entrevistados, 9 afirmaram serem cooperados da COAPAR (Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados e Pequenos Produtores), que além da produção leiteira, também estimula seus cooperados a manterem a diversificação de seus lotes e produções de hortifrutigranjeiros, comercializados pela cooperativa para o mercado institucional, através do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), uma importante política de apoio e incentivo à agricultura familiar, comprando alimentos produzidos pelos assentados e destinando-os às pessoas em situação de insegurança alimentar.

A COAPAR, com sede em Andradina, iniciou suas atividades em janeiro de 2001, atualmente conta com 1.080 cooperados, dos quais 95% são assentados rurais da região (ARLINDO, 2022). O PAA foi criado pelo artigo 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003 (PERIN et al., 2021).

A política pública para a agricultura familiar com maior relevância foi PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), instituído pelo Decreto nº 1.946 de 28/06/1996, com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar por meio do financiamento agropecuário (CMAP, 2020). Dentre os 20 participantes da entrevista, 14

alegaram que já tiveram benefício desse programa de crédito rural para investimento na pecuária leiteira, especialmente na aquisição de matrizes.

O Programa Auxílio Brasil foi instituído pela Lei 14.284 de dezembro de 2021 (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022) e representa um importante avanço da política social na direção de assistir as famílias brasileiras mais carentes e minimizar os efeitos da forte crise econômica decorrente da COVID-19. Apenas 5 dos 20 entrevistados declararam receber esse auxílio.

A maioria dos entrevistados (16) evitam contratar diaristas para não ter custos, usando ao máximo a mão de obra familiar. Entretanto, o envelhecimento, a perda da força de trabalho e a redução da mão-de-obra familiar são fatores que contribuem para a utilização de profissionais autônomos para a prestação de serviços. Dentre os entrevistados que declararam a necessidade de contratação de diaristas estão um produtor que possui uma área de 2,5 hectares para cultivo de batata doce, goiaba e mandioca; um produtor que possui uma área de 8 hectares para cultivo de abacaxi e de mandioca; um produtor que possui uma área de 2,5 hectares para cultivo de hortaliças; e um produtor possui que uma área de 1 hectare para cultivo de mandioca.

A tabela 1 refere-se à exploração zootécnica e os respectivos números de produtores.

3418

**Tabela 1.** Exploração zootécnica e os respectivos números de produtores.

Exploração	Número de produtores
Bovino de corte	1
Bovino de leite	11
Aves	1
Ovinos	1
Suínos	2
Peixes	1

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2022)

Os resultados revelaram que a principal atividade econômica é a pecuária leiteira, corroborando com SANT'ANA et al. (2007), TARSITANO et al. (2008); SANT'ANA; TARSITANO (2009); PINA (2017) e ARLINDO (2021). Observa-se que 55% dos entrevistados consideram o leite uma atividade de baixo risco, cuja comercialização é garantida e as oscilações de preços apresentam certa previsibilidade quando comparada com as culturas anuais, como milho e feijão.

Outro fator que contribuiu para a exploração da bovinocultura leiteira foram a instalação de tanques de resfriamento comunitário no assentamento e do laticínio em Andradina pertencente à COAPAR, em que agricultores familiares da Microrregião são responsáveis por abastecê-lo, mantendo-os ativos na atividade.

A tabela 2 refere-se à exploração com culturas, produtos processados e artesanatos e os respectivos números de produtores.

**Tabela 2.** Exploração com culturas, produtos processados e artesanatos e os respectivos números de produtores.

Exploração	Número de produtores
Frutíferas	6
Hortaliças	12
Urucum	1
PANC's	1
Produtos processados	1
Artesanatos	1

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022)

As explorações listadas na tabela 2 garantem renda aos agricultores familiares. Dentre as frutíferas mencionadas pelos entrevistados estão abacaxi, banana, citrus (limão e tangerina) e goiaba.

O potencial da fruticultura no Assentamento constitui-se numa boa opção para os agricultores familiares, porém falta orientações, assistência técnica e incentivo dos órgãos públicos.

No caso do abacaxi, o município localiza-se menos de 10 km de Guaraçai, conhecida como a capital dessa fruta, na qual possui a APAMG (Associação dos Produtores de Abacaxi de Guaraçai), que tem a função de controlar a produção e a comercialização, além de defender os interesses dos associados e resolver seus problemas comuns.

Em relação à goiaba, houve aumento da produção pelos assentados a partir de 2014, no entanto, para oferecer uma goiaba de qualidade, os assentados precisam de adotar de técnicas para produzir mais e melhor, como poda, irrigação e ensacamento dos frutos.

As hortaliças citadas como fonte de renda são batata doce, mandioca e quiabo. A batata doce é a atividade de maior destaque no assentamento, responsável por melhorar a

vida dos agricultores familiares, pela geração de renda. Na época da colheita o preço é baseado nos valores vigentes do CEASA de Araçatuba. A mandioca, presente na maioria dos lotes, é cultivada para autoconsumo e destinada à venda, mostrando uma opção rentável quando comercializada para o comércio varejista ou para intermediários, constituindo numa grande oportunidade para o aumento de renda para a agricultura familiar.

Apesar de apenas 1 entrevistado mencionar o cultivo do urucum, notou-se o crescimento dessa cultura em assentamentos da região, na qual áreas de pastagens foram substituídas por essa lavoura, por apresentar baixo custo de produção, pouca mão de obra e rentabilidade.

Em relação às PANC'S (Plantas Alimentícias Não Convencionais), artesanato e doces (cocada, goiabada, mamão e tijolo baiano), são comercializados na Rota Rural Caminhos do Moinho, uma opção turística do Assentamento Dois Irmãos, em que as propriedades recebem visitantes, oferecendo colhe e pague, roteiro gastronômico, passeios a cavalo e educação ambiental.

A tabela 3 refere-se às principais benfeitorias existentes nos lotes

**Tabela 3.** Principais benfeitorias existentes nos lotes.

Benfeitorias	Número de produtores
Curral	12
Máquinas e implementos	10
Pocilga	10

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2022)

Todos os entrevistados possuem em sua propriedade poço semi artesiano para captação de água para o abastecimento da família, das criações e dos cultivos e infraestrutura adequada para moradia; 60% possuem curral e 50% máquinas e implementos e pocilga.

Apesar da atividade leiteira ser a principal fonte de renda, os agricultores familiares possuem baixo grau de tecnificação, apresentando pastagens degradadas, ausência de pastejo rotacionado e de ordenha mecânica, baixa capacidade de lotação animal, falta de investimentos na melhoria nutricional do rebanho e em animais com padrão genético. Ressalta-se a importância da assistência técnica aos assentados, possibilitando melhores

condições de vida, o acesso às políticas públicas e a oportunidade de trabalhar com novas tecnologias, elevando a eficiência produtiva.

Estudos realizados por SANTOS et al. (2020) em assentamentos do município de Mirandópolis sinalizaram que os agricultores familiares carecem de uma atenção especial por parte dos órgãos que oferecem o crédito rural e a assistência técnica, fatores que dificultam os esforços para melhorar a produção e a renda.

As máquinas e os implementos são importantes para a manutenção da propriedade e diminuir a penosidade do trabalho no campo. Nota-se a cooperação e a solidariedade entre os moradores do Assentamento Dois Irmãos, pois os proprietários das máquinas e implementos não medem esforços para auxiliar aqueles que necessitam de determinado serviço. Porém, a baixa potência resulta na dependência que os agricultores familiares têm de solicitar o serviço da associação, mediante o pagamento da hora trabalhada.

A criação de suínos é destinada ao consumo próprio, exceto para 2 entrevistados (tabela 1), que tem a atividade como geração de renda.

Conforme já mencionado, a comercialização do leite é feita para a COAPAR, que contribui decisivamente na manutenção dos territórios do campesinato na região, organizando a produção, procurando melhores preços e colocando em destaque o produto dos assentados da reforma agrária (BEZERRA; VINHA, 2021). Os demais produtos são comercializados em feiras, supermercados, Pura Polpa (indústria de polpa de frutas), CEASA (Araçatuba) e atravessadores.

A tabela 4 refere-se às principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares no Assentamento Dois Irmãos.

**Tabela. 4.** Principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares no Assentamento Dois Irmãos.

Dificuldades	Número de produtores
Assistência técnica	9
Comercialização	4
Preços dos insumos	7
Falta de máquinas e implementos	2
Falta de políticas públicas e incentivo do governo	2
Acesso ao financiamento	2
Falta de recursos financeiros	1
Custo de produção elevado	1
Transporte de produtos	1

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2022)

Apesar da forte presença da agricultura familiar na Microrregião de Andradina verificou-se a baixa qualidade do serviço de ATER (assistência técnica e extensão rural) pelos órgãos responsáveis, como o ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) de Andradina e pela Casa da Agricultura de Murutinga do Sul.

A COATER (Cooperativa de Assessoria Técnica e Extensão Rural), entidade contratada pelo INCRA por meio de chamada pública realizada no final de 2011 para prestar serviços de ATER no núcleo operacional de Andradina, teve seu contrato cancelado pelo governo federal em 2018.

A ausência da ATER dificulta o processo de tomada de decisão dos assentados em relação às atividades exploradas no lote. As informações são baseadas em conhecimentos dos próprios entrevistados e em experiências de outros produtores.

Esse problema foi observado SANTANA; TARSITANO (2009); SILVA et al. (2010); SILVA et al., (2012) e MORAES et al. (2013). O papel dos técnicos é fundamental para gerar qualidade de vida e melhorar a sustentabilidade dos assentamentos (MINARI et al., 2013).

Outra dificuldade mencionada pelos entrevistados foi o preço dos insumos. A elevação dos preços dos insumos agrícolas foi a principal responsável pelo aumento dos custos de produção da agropecuária (UDOP, 2021).

A dificuldade de transporte da produção desestimula e inviabiliza a comercialização. É importante a presença de cooperativas e associações no Assentamento Dois Irmãos, contribuindo para a integração entre produtores e consumidores e a comercialização de seus produtos, como a produção de leite pela COAPAR.

É necessário a criação de políticas que apoiem as cooperativas de agricultura familiar, auxiliando os pequenos produtores a comercializar e distribuir os produtos e a modernizar a produção (DIAS JUNIOR, 2019).

Pesquisas realizadas por GONZAGA (2013) apontaram que a falta de recursos para realizar o transporte dos alimentos, exceto no caso do leite, até os centros consumidores é um problema enfrentado pelos assentados.

No caso da falta de máquinas e implementos, a associação não consegue atender a demanda dos assentados, no período em que há a menor possibilidade de adversidades climáticas e que é favorável ao preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita.

Os programas e ações públicas de incentivo à pequena produção agrícola precisam estar alinhados com a realidade dos assentados, a maioria não possui condições de produzir para sobreviver da terra.

Para o crescimento da agricultura familiar torna-se necessário ações de Estado permanentes, integradas, que envolvam vários ministérios e órgãos com medidas, como redução da burocracia, ampliação da infraestrutura (especialmente a digital), avanço da regularização fundiária e fornecimento de assistência técnica constante, além de incentivo ao escoamento da produção e acesso ao crédito (AGÊNCIA SENADO, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os entrevistados demonstraram uma forte ligação com a terra e a produção na agricultura familiar.

A maioria dos titulares dos lotes do Assentamento Dois Irmãos no Município de Murutinga do Sul são do sexo masculino, casados, dois membros residentes na propriedade, idade avançada, baixo nível de escolaridade.

Houve relatos de que algum membro da família trabalha fora do lote para complementação da renda, que são insuficientes.

Os lotes foram adquiridos mediante permanência em acampamento, ocorrendo casos de permuta, no caso, imóveis na cidade.

As famílias são assistidas pela COAPAR (Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados e Pequenos Produtores), que estimula a produção de leite, principal atividade econômica do assentamento, manterem a diversificação de seus lotes e produções de hortifrutigranjeiros, comercializados pela cooperativa, para o mercado institucional através do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).

Grande parte dos assentados alegaram que já tiveram benefício do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) para investimento na pecuária leiteira, especialmente na aquisição de matrizes.

Poucos entrevistados contratam profissionais autônomos para a prestação de serviços, procurando ao máximo utilizar a mão de obra familiar.

O potencial da fruticultura no Assentamento, principalmente goiaba e abacaxi, destacam-se numa boa opção para os agricultores familiares, porém falta orientações, assistência técnica e incentivo dos órgãos públicos.

Dentre as hortaliças, a batata doce e a mandioca contribuem para o aumento da renda familiar. Todos os lotes possuem poço semi artesiano para captação de água para o abastecimento da família, das criações e dos cultivos, infraestrutura adequada para moradia, além de benfeitorias como curral, máquinas e implementos agrícolas e pocilga.

Apesar da atividade leiteira ser a principal fonte de renda, os agricultores familiares possuem baixo grau de tecnificação.

As principais dificuldades enfrentadas pelos assentados são a falta de assistência técnica, a elevação dos preços dos insumos agrícolas e a dificuldade de transporte da produção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. Agricultura familiar precisa de política pública integrada para crescer, aponta debate. 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/11/26/agricultura-familiar-precisa-de-politica-publica-integrada-para-crescer-aponta-debate>> Acesso em: 02 dez. 2022.

ALVES NETO, J.L. Especialista do Incra tira dúvidas sobre compra e venda de lotes de assentamento. 2021. Disponível em: <<https://www.girodobo.com.br/destaques/especialista-do-incra-tiraduvidassobrecompra-e-venda-de-lotes-de-assentamento/>> Acesso em: 01 dez. 2022.

ARLINDO, M.A.S. Dinâmicas virtuosas da reforma agrária na Região de Andradina/SP: produção camponesa e oferta de alimentos na escala local. **Revista da ANPEGE**, Dourados, v.18, n.3, p.207-239, 2022.

ATLAS SOCIOECONÔMICO RS. Assentamentos rurais: no RS a reforma agrária procura assegurar o acesso das famílias assentadas à terra, à infraestrutura e ao crédito. 2022. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/assentamentos-rurais>> Acesso em 01 dez. 2022.

BEZERRA, V.S.; VINHA, F.S.C. Trajetória da COAPAR na Microrregião de Andradina (SP): instrumento de luta para a manutenção do território do campesinato. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v.22, n.3. p.281-307, 2021.

BOSSOLAN, J.C. INCRA, assentados e empresas fazem dia de campo para projeto de parceria na reforma agrária. 2022. Disponível em: <<http://ofoco.net.br/incra-assentados-e-empresas-fazem-dia-de-campo-para-projeto-de-parceria-na-reforma-agraria/>> Acesso em: 01 dez. 2022.

CARVALHO, L.H. **As condições de vida dos assentados da Região de Andradina: a realidade e os indicadores de avaliação da política pública de reforma agrária.** 2013. 230f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2013.

CMAP - CONSELHO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. Relatório de recomendações PRONAF 2020. Disponível em: <[https://www.gov.br/economia/ptbr/acessoainformacao/participacaosocial/conselhoseorgaoscolegiados/cmap/politicas/2020/subsidios/relatorio\\_recomendacoesmas202opronaf.pdf](https://www.gov.br/economia/ptbr/acessoainformacao/participacaosocial/conselhoseorgaoscolegiados/cmap/politicas/2020/subsidios/relatorio_recomendacoesmas202opronaf.pdf)> Acesso em 02 dez. 2022.

CRESOL. Tudo que você precisa saber sobre o Pronaf. 2022. Disponível em: <<https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/>> Acesso em 02 dez. 2022.

DIAS JÚNIOR, R.P. **O financiamento da agricultura familiar: a importância do PRONAF.** 2019. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciência e Economia) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Alfenas, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Assentamentos. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Incra emitiu mais de 158 mil títulos de terra para assentados da reforma agrária desde 2019. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/06/incra-emitiu-mais-de-158-mil-titulos-de-terra-para-assentadosdareforma-agraria-desde-2019>> Acesso em 29 nov. 2022.

GONZAGA, D.A. **Resultados e significados do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para os agricultores familiares de Pereira Barreto (SP).** 2013. 160f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção) - Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2013.

3425

LAVRATTI, I.M.; FERREIRA, L.S. **A participação das mulheres em assentamentos: dominação patriarcal e ações coletivas.** 2015. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xiisemanadamulher11189/aparticipacao-das-mulheres\\_iara-milreu-lavratti.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xiisemanadamulher11189/aparticipacao-das-mulheres_iara-milreu-lavratti.pdf)> Acesso em 30 nov. 2022.

MACIEL, P.V.O. et al. Análise econômica do uso da terra pelos agricultores familiares do Assentamento Pousada Alegre - Nova Independência. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, v.14, n.1, p.171-181, 2017.

MAIA, A.H. et al. Participação das mulheres a partir da formação de grupos produtivos em Assentamentos Rurais da Microrregião de Andradina (SP). **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, Viçosa (MG), v.7, n.1, p. 294-310, 2018.

MINARI, R.C.S.P. et al. Sustentabilidade em assentamentos rurais: um estudo na Região de Andradina-SP. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, Maringá, v.6, n.3, p. 395-416, 2013.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. O Auxílio Brasil é permanente. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/ptbr/noticiaseconteudos/desenvolvimentosocial/noticias-desenvolvimento-social/o-auxilio-brasil-e-permanente>> Acesso em 02 dez. 2022.

MORAES, M.D. et al. Política nacional de assistência técnica e extensão rural e o caso da microrregião de Andradina-SP. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v.16, n.2, p.71-90, 2013.

PAZ, D.O. **Avaliação da cobertura florestal das áreas de proteção ambiental dos assentamentos rurais da Região Geográfica Imediata (RGI) de Andradina- SP**. 2022. 88f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção) - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2022.

PINA, T.P. **A influência da pedagogia da alternância na formação de jovens sucessores da agricultura familiar: a Escola Técnica Estadual (Etec) de Andradina como promotora de valorização do modo de vida rural**. 2017. 200f. Tese (Doutorado em Sistemas de Produção) - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2017.

OLIVEIRA, A.D.P. Produção e renda nos assentamentos rurais da região de Andradina-SP. **Revista InterAtividade**, Andradina, v.2, n.2, p.83-102, 2014.

OLIVEIRA, S.M.; BRITO, R.R. Envelhecimento em assentamentos rurais: um olhar sobre a realidade atual. In: SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E ASSENTAMENTOS RURAIS, 4, 2010, Araraquara. **Anais [...]**. Araraquara: UNIARA, 2010. p.1-18.

PERIN, G. et al. **A evolução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): uma análise da sua trajetória de implementação, benefícios e desafios**. Brasília, Rio de Janeiro: IPEA. 2021. 113p.

3426

REFATI, D.C. et al. O trabalho das mulheres nos assentamentos Antonio Companheiro Tavares em São Miguel do Iguazu e Ander Rodolfo Henrique em Diamante do Oeste - Paraná. **Revista Nera**, Presidente Prudente, v.20, n.35, p. 83-107, 2017.

ROSSI, F.A.B. et al. A educação nos assentamentos rurais da microrregião de Andradina. In: OLIVEIRA, R.J. **Extensão rural, práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar**. Guarujá: Editora Científica Digital. 2019. p.17-25.

SANT'ANA, A.L. et al. Estratégias de produção e comercialização dos assentados da região de Andradina-SP. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.37, n.5, p.29-31, 2007.

SANT'ANA, A.L.; TARSITANO, M.A.A. Tipificação das famílias de oito assentamentos rurais da Região de Andradina (SP), com base em diferentes estratégias de produção e comercialização. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v.47, n.3, p.615-636, 2009.

TARSITANO, M.A.A. et al. Tecnologia e renda da pecuária leiteira em um assentamento na região de Andradina, Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.6, p.69-79, 2008.

SANTOS, S.N. **Análise das restrições de acesso ao crédito rural para produtores rurais assentados no Município de Mirandópolis - SP**. 2019. 168f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Tupã, 2019.

SANTOS, S.N. et al. Caracterização dos assentamentos rurais do Município de Mirandópolis no Estado de São Paulo, Brasil”, **Revista DELOS**, São José dos Pinhais, v.13, n.37, p.1-25, 2020.

SANTOS, T.T. et al. Uma análise quantitativa dos assentamentos rurais no Estado de Sergipe e no Brasil. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE, 7, 2015, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: UFS, 2015. p.548-556.

SIMÕES, A.C. **Caracterização dos agricultores familiares - agentes multiplicadores - em assentamentos rurais da Região de Andradina (SP)**. 2006. 67f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção) - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2006.

SILVA, F.C. et al. Fatores relacionados à assistência técnica enquanto limitantes no processo de tomada de decisão de produtores familiares. In: SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E ASSENTAMENTOS RURAIS, 4, 2010, Araraquara. **Anais [...]**. Araraquara: UNIARA, 2010. p.1-11.

SILVA, F.C. et al. Assentamentos rurais na microrregião de Andradina (SP): acesso a crédito e à assistência técnica e extensão rural. In: SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS, 5, 2012, Araraquara, **Anais [...]**. Araraquara: UNIARA, 2012. p.1-13.

TEIXEIRA, A.L. O trabalho camponês no e fora do Assentamento Nova Conquista-SP. In: SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS, 7, 2016, Araraquara. **Anais [...]**. Araraquara: UNIARA, 2016. p.1-20.

3427

UDOP - UNIÃO NACIONAL DA BIOENERGIA. Preços de insumos agrícolas mais que dobram em 2021, elevam custos de 2022. 2021. Disponível em: <<https://www.udop.com.br/noticia/2021/10/29/precosdeinsumosagricolasmaisquedobramem2021elevamcustosde2022.html#:~:text=A%20escalada%20de%20pre%C3%A7os%20dos,quina%2Dfeira%20a%20Confedera%C3%A7%C3%A3o%20da>> Acesso em: 02 dez. 2022.

ZENATTI, F.A.; CAMACHO, R.S. As dificuldades dos camponeses assentados de permanecer e produzir na terra em lotes irregulares no assentamento São Judas: uma análise sobre avanços e limites da reforma agrária. In: FÓRUM AMBIENTAL ALTA PAULISTA, 15, 2019, Tupã. **Anais [...]**. Tupã: ANAPA, 2019. p.43-58.